

## **Coco de Praia\***

### **Histórico**

O Coco de Praia surgiu há muitos anos nos engenhos, no meio dos reduzidos contingentes de negros existentes no Ceará. Daí se divulgou pelo litoral e penetrou nos salões refinados, no meio burguês, para logo dele desaparecer.

Da ocupação em quebrar o coco, horas e horas a fio, nasceu uma cantiga de trabalho, ritmada pela batida das pedras quebrando os frutos. Posteriormente, se transformou em dança e começou a surgir uma variedade de temas e formas de coco que se espalharam por todo o Estado. Daí se falar em Coco de Praia, Coco do Sertão, Coco Gavião, que embora apresentem nomes diferentes, mantêm a mesma forma rítmica e, às vezes, apresentam diferenças quanto à participação do elemento feminino e a dança de pares conjuntos.

O coco é dançado em forma de roda, fato que, para alguns autores, estaria associado à influência indígena e, para outros, à influência portuguesa. Existe, contudo, um certo consenso de que a influência africana, de todas, foi a mais marcante.

### **Desenvolvimento da Dança**

“Na barra Maria  
Venha me passar  
Com os pescadores  
Lá do Ceará”.

Reunidos os participantes do folguedo, geralmente em roda, o tirador de coco ou solista começa cantando alguns versos um caixão e ganzá. À proporção que a música vai se desenvolvendo, os dançadores de coco vão se ativando com o ritmo das palmas e sapateados e, ao mesmo tempo, dão início ao desafio. Um deles vai de encontro ao outro conquista, faz uma vênia, que é o desafio para a dança, e ambos começam a improvisar uma série de sapateados, que dependendo do ritmo e habilidade de cada um, colocará em destaque os melhores dançarinos. Muitas vezes, ao terminarem a sua exibição, eles dão uma espécie de umbigada que marcará o fim desse desafio. Desta forma, novos pares vão se apresentando e a animação vai crescendo, porque novos temas de coco vão sendo apresentados, o que pode garantir uma diversão para a noite inteira. E assim pode ser ouvida uma variedade de temas, tais como: “Beata-tá”, “Coco da Jia”, “Maneiro-pau”, “Serra o pau, palmeira” “O Leão”, “Devagar c’a mesa”, “Amélia” e outros. Um dos cocos mais interessantes é o coco de embolada, porque o ritmo é mais vivo e dá muita possibilidade à improvisação de versos.

“Embola pai, embola mãe, embola fia  
Embola toda fãmia  
Eu também quero embolar, oi”.

---

\* CEARÁ. Secretaria de Indústria e Comércio. Manifestações do Folclore Cearense. Fortaleza, 1978. Trabalho Elaborado pelo Departamento de Artesanato e Turismo e empresa cearense de Turismo.

## **Personagens**

A dança do Coco de Praia não apresenta variedade de personagens, porque é um grupo homogêneo, não só pela participação de elementos masculinos (pescadores), mas também com relação à indumentária, (traje de pescador) e à forma de dança (sapateado, palmas e umbigadas). Nela só se destacam o solista, que na maioria das vezes é o elemento mais antigo do grupo, o bater de caixão e o tocador de ganzá.

## **Música, Coreografia e Instrumentação**

O coco tem a mesma célula rítmica do baião que é peculiar a todo Nordeste. Ora obedece a um ritmo mais quente, ora a um ritmo mais lento, mas é sempre bem marcado e contagiante. Estrutura-se na forma estrofe-refrão, e a melodia, na maioria das vezes, é pobre.

A coreografia é a mais simples possível, vez que os coquistas não se preocupam com o aspecto estético e formal das coisas, mas com a improvisação variada de passos. O que conta para eles é o seu próprio entretenimento. A instrumentação é bastante primitiva, constando de um caixão, sobre uma lata, para dar mais acústica, que é percutido com um pedaço de madeira, e de um ganzá, instrumento indígena, os quais auxiliam na marcação do ritmo.

## **Local de Apresentação**

Como indica o próprio nome, o Coco de Praia é geralmente dançado nas zonas praias, visto que seus maiores adeptos pertencem a colônia de pescadores. Estes dão preferência aos lugares onde o piso é de areia batida, porque facilita a percussão dos sapateados. Contudo, a apresentação pode ser feita em qualquer local.

---